
O site do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente como resgate de memória acadêmica coletiva¹

Arquimedes PESSONI²

Thiago PASSARO³

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo, SP

Universidade de São Paulo, SP

Resumo

Durante os anos de 2020 e 2021, por ocasião dos festejos de 30 anos do Grupo de Pesquisa (GP) Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, os artigos apresentados a partir de 2001 nos anais dos congressos e as produções coletivas de seus membros foram reunidos em um site próprio. No mesmo período, os coordenadores do GP concederam entrevistas com informações sobre a memória coletiva do grupo, também foram disponibilizadas na plataforma online. Por meio de uma pesquisa descritiva e documental, o artigo detalha a composição do site e reflete sobre essa trajetória de três décadas de estudos. Os achados apontam que o site é uma plataforma multimídia de divulgação científica e de registro da memória coletiva do GP.

Palavras-Chave: site; Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente; Intercom; memória coletiva; produção acadêmica.

INTRODUÇÃO

A história do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente (GP CDCSMA), da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), tem seu início em 1991, ainda com outro nome, mas cujo embrião contava com a ciência e a comunicação como ingredientes centrais. Durante 30 anos e com denominações que mudaram ao longo desse trajeto (Grupo de Trabalho, Núcleo de Pesquisa e Grupo de Pesquisa), dezenas de pesquisadores se revezaram nas edições dos congressos nacionais da Intercom, sempre tendo o GP como local de apresentação de pesquisas, debates e trocas de experiência entre seus membros.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação Social e docente da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), SP, e-mail: redcomsaude@gmail.com.

³ Doutorando em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Inovação na Comunicação de Interesse Público pela (USCS (2019). É ainda analista de marketing sênior da Qualicorp, e-mail: passaro.thiago@gmail.com.

Justamente para celebrar as três décadas do grupo de pesquisa, decidiu-se pela criação de um site institucional⁴ que pudesse reunir não só os artigos publicados nesse período (parcialmente disponíveis no site oficial da Intercom⁵), mas também os registros em formas de imagens que seus membros produziram nos encontros periódicos do grupo. O site (Figura 1) também conta com as obras acadêmicas produzidas coletivamente por seus membros, os prêmios conquistados por esses e ainda formas de contato, para que novos pesquisadores façam parte do GP (Figura 2).

Em 2021, também foram publicadas no site entrevistas inéditas com os ex-coordenadores do grupo de pesquisa. Por meio de encontros à distância utilizando a plataforma Zoom – com exceção do primeiro coordenador, que estava impossibilitado por questões de saúde –, todos os gestores compartilharam sua experiência frente ao grupo, revelando informações exclusivas sobre a história do GP, o que resultou em um trabalho de resgate da memória coletiva.

⁴ O site foi desenvolvido por meio do Wix, um gerenciador de conteúdo online que facilita a produção, diagramação e a publicação de conteúdos em uma plataforma sem a necessidade do domínio da linguagem técnica de programação. O Wix é pago, mas possui uma versão de acesso gratuito, com apenas alguns recursos limitados. A restrição, no entanto, não impediu o pleno desenvolvimento do site do GP, inclusive com a inclusão de produtos multimídia. O site está disponível em: <https://comsaudeambiente.wixsite.com/intercom>. Os autores deste artigo foram também os responsáveis pela criação do site.

⁵ Os trabalhos apresentados no GP CDCSMA em cada um dos anos dos Congressos Brasileiros de Ciência da Comunicação ficam disponíveis nos anais dos eventos, no site da instituição promotora, a Intercom. Apesar de o evento existir desde 1977 (e o grupo de pesquisa desde 1991), o histórico disponível na página da Intercom nos permite resgatar apenas até o ano de 2001. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/apresentacao5>. Acesso em: 27 mai. 2022.

Figura 1 – Página inicial do site institucional do Grupo de Pesquisa



Página Inicial Quem somos Eventos Publicações Prêmios Participe Blog

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites WIX.com. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

GRUPO DE PESQUISA
Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente

SEJA BEM-VINDO!

Nós somos um Grupo de Pesquisa da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), que promove estudos e discussões sobre Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente. **Vem saber mais!**

Intercom UFPB 2022
45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

O maior e mais importante evento científico de comunicação da América Latina está com as inscrições abertas!

O Intercom 2022 marca o retorno do evento na modalidade. Será a oportunidade de nos reencontrarmos, com o lindo cenário de João Pessoa, na Paraíba.

Envie o seu trabalho para o nosso Grupo de Pesquisa e faça parte desse grande evento acadêmico.

[Saiba mais e inscreva-se >](#)

NOTÍCIAS

COORDENAÇÃO

GP é renovado pelo Intercom e tem nova coordenação até 2024; Katarini Giroldo Miguel e Arquimedes Passoni assumem como novos coordenadores do grupo.

[SAIBA MAIS](#)

INTERCOM 2021

Confira todas as apresentações feitas no Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente na 44ª edição do Intercom.

[SAIBA MAIS](#)

YOUTUBE

O GP agora tem um canal no YouTube! Lá você assiste aos vídeos resumos dos artigos apresentados ao longo dos últimos anos no nosso grupo de pesquisa.

[SAIBA MAIS](#)

CONTATOS

comsaudeambiente@gmail.com
gp.saude.meioambiente@intercom.org.br

[ACOMPANHE NOSSO PERFIL NO INSTAGRAM!](#)

Tem alguma foto ou informação sobre a história do nosso GP? Manda para gente!
bit.ly/HistóriaGPCDCSMA

© 2022 por Thiago Passaro e Arquimedes Passoni

Fonte: Reprodução/Site do GP CDCSMA (2022)

Figura 2 – Páginas de publicações dos membros do GP (acima), dos prêmios conquistados (meio) e contato para participação do grupo de pesquisa (abaixo)

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Clique aqui para [Criar seu site hoje](#).

PUBLICAÇÕES



LANÇAMENTO 2020!

LIVRO
Meio Ambiente, Saúde e Divulgação Científica: Questões Comunicacionais
Kátia Lerner e Arquimedes Pessoa
Organizadoras

Acesse aqui o livro gratuitamente

Conheça outras publicações dos membros do Grupo de Pesquisa sobre Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente:



LIVRO
Comunicação Combinada: estratégias integradas e multibanda para a saúde pública municipal
Thiago Passaro
2020
[Acesse aqui a obra](#)



LIVRO
Comunicação, Saúde e Pluralidade: novos olhares e abordagens em pauta
Arquimedes Pessoa
(Organizador)
2015
[Acesse aqui a obra](#)

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Clique aqui para [Criar seu site hoje](#).

PRÊMIOS



Comissão do Prêmio Francisco Morel, realizada em 18 de novembro de 2020, concedeu o prêmio a um membro do GP CDCSMA.

3º LUGAR

Thiago Passaro (USCS)
Categoria: Melhor trabalho de mestrado
Prêmio Francisco Morel
2020
[Acesse aqui o trabalho premiado](#)

Conheça outros prêmios conquistados por membros do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente ao longo dos anos:

<p>MENÇÃO HONROSA Ricardo Alarino Categoria: Melhor Tese Prêmio Intercom 2002 <small>"O livro registra estado da pesquisa sobre divulgação científica e impulsiona o debate sobre o tema"</small></p>	<p>1º LUGAR Fabiane Gonçalves Cavalcanti Categoria: Melhor Trabalho de Conclusão de Curso Prêmio Compós 2004</p>	<p>2º LUGAR Igor Sacramento (URFJ) Categoria: Melhor trabalho de mestrado de dissertação Prêmio Freitas Nobre 2011 <small>"O livro contribui e contribuiu significativamente para o debate sobre divulgação científica e a Ciência STS"</small></p>
<p>1º LUGAR Luiz Marcelo Robalinho Ferraz (Fiocruz) Categoria: Melhor trabalho de mestrado de dissertação Prêmio Freitas Nobre <small>"Uma referência e leitura essencial para a divulgação científica"</small></p>	<p>2º LUGAR Luís Fernando Dal Pian (USP) Categoria: Melhor trabalho de mestrado de dissertação Prêmio Freitas Nobre <small>"Do jornal para o livro: ensaio crítico de ciência"</small></p>	<p>2º LUGAR Carolina Cavalcanti Falção (UFPE) Categoria: Melhor trabalho de mestrado de dissertação Prêmio Francisco Morel <small>"Luta e o divórcio"</small></p>

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Clique aqui para [Criar seu site hoje](#).

PARTICIPE DO NOSSO GRUPO DE PESQUISA!



INTERCOM

Todos os anos, nos encontramos no **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, promovido pela Intercom. É a oportunidade de conhecer novos pesquisadores, apresentar seu estudo e ainda ficar por dentro das mais recentes discussões sobre Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente.



REDES SOCIAIS

Nós temos um **grupo no Facebook** e um **perfil no Instagram**, em que compartilhamos notícias sobre Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, bem como informações sobre publicações e o próximo Intercom!



CANAL NO YOUTUBE

Também estamos presentes no **YouTube!** Convidamos os nossos autores, que apresentaram trabalhos nos congressos anuais da Intercom, a gravarem um vídeo resumo sobre a pesquisa. Os vídeos estão disponíveis na plataforma separados por ano.

Fonte: Reprodução/Site do GP CDCSMA (2022)

4

Conforme lembram Costa *et al.* (2014), tomando como ponto de partida a emergente linha de pesquisa sobre Divulgação Científica em várias universidades brasileiras, a Intercom institucionalizou, em 1991, o Grupo de Trabalho (GT) Pesquisa em Jornalismo Científico, que, em 1994, passou a ser denominado GT Comunicação e Ciência até a sua dissolução, em 2000, em decorrência de normas da Intercom, que previam a dissolução de todos os GTs naquele ano. E complementam:

Em outubro de 2000 foi apresentada à Intercom uma nova proposta do GT Comunicação e Ciência, dando continuidade e aperfeiçoando a experiência dos anos anteriores (...). Com a institucionalização dos Núcleos de Pesquisa (NPs), que substituíram os GTs em 2001, o antigo GT Comunicação e Ciência foi substituído pelo Núcleo de Pesquisa Comunicação Científica e Ambiental, abrangendo as sessões temáticas, Divulgação Científica; Comunicação para a Saúde; Comunicação Rural; e Comunicação Ambiental. A implantação desse NP, a cargo da professora da UFPI, Maria das Graças Targino Moreira Neves, marcou a consolidação definitiva do grupo (COSTA *et al.*, 2014, p. 422-423).

A partir de 2009, a Intercom institucionalizou os Diretórios de Trabalho (DT) e os Grupos de Pesquisa. Assim, as temáticas voltadas para ciência, meio ambiente e sociedade, enquanto áreas de pesquisas integradas, passaram a fazer parte de uma única esfera, nomeada Grupo de Pesquisa Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade (GPCCMAS). Nesse mesmo ano, o GP foi inserido no DT 6 – Interfaces Comunicacionais. Com um conjunto de participantes já estabilizado e dialogando com o processo de amadurecimento do GP, foi realizado um amplo debate sobre a identidade grupo e sua área de atuação que resultou, em 2017, na mudança de denominação para GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente.

Com base em Pessoni (2015) e informações contidas no site oficial da Intercom, pudemos identificar a evolução na quantidade de artigos apresentados no GP disponíveis desde 2001, conforme mostra tabela abaixo.

Tabela 1 - Produção geral de artigos do GP nos congressos 2001-2021

Ano	Local	Quant.artigos
2001	Campo Grande (MS)	24
2002	Salvador (BA)	23
2003	Belo Horizonte (MG)	23
2004	Porto Alegre (RS)	23

2005	Rio de Janeiro (RJ)	25
2006	Brasília (DF)	29
2007	Santos (SP)	31
2008	Natal (RN)	37
2009	Curitiba (PR)	30
2010	Caxias do Sul (RS)	31
2011	Recife (PE)	38
2012	Fortaleza (CE)	33
2013	Manaus (AM)	30
2014	Foz do Iguaçu (PR)	36
2015	Rio de Janeiro (RJ)	59
2016	São Paulo (SP)	32
2017	Curitiba (PR)	38
2018	Joinville (SC)	34
2019	Belém (PA)	35
2020	Salvado (BA) - virtual	34
2021	Recife (PE) - virtual	38

Fonte: Pessoni (2015) e site Intercom⁶

Os números da tabela 1 mostram que a média de participantes no GP durante os congressos nacionais foi elevada para a casa das três dezenas a partir de 2006, com pico de produção em 2015, no Rio de Janeiro, quando chegou a ter 59 trabalhos inscritos.

Tendo em vista esse histórico, o artigo tem como objetivo detalhar a criação do site institucional do grupo como um espaço de agrupamento de informações inéditas sobre a história do GP, bem como a construção da memória coletiva dessas três décadas de estudos sobre comunicação, divulgação científica, saúde e meio ambiente na Intercom por meio de entrevistas com os ex-gestores do grupo. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva e documental, tendo como objeto de estudo a recém-plataforma online desenvolvida para o GP e os depoimentos concedidos pelos gestores.

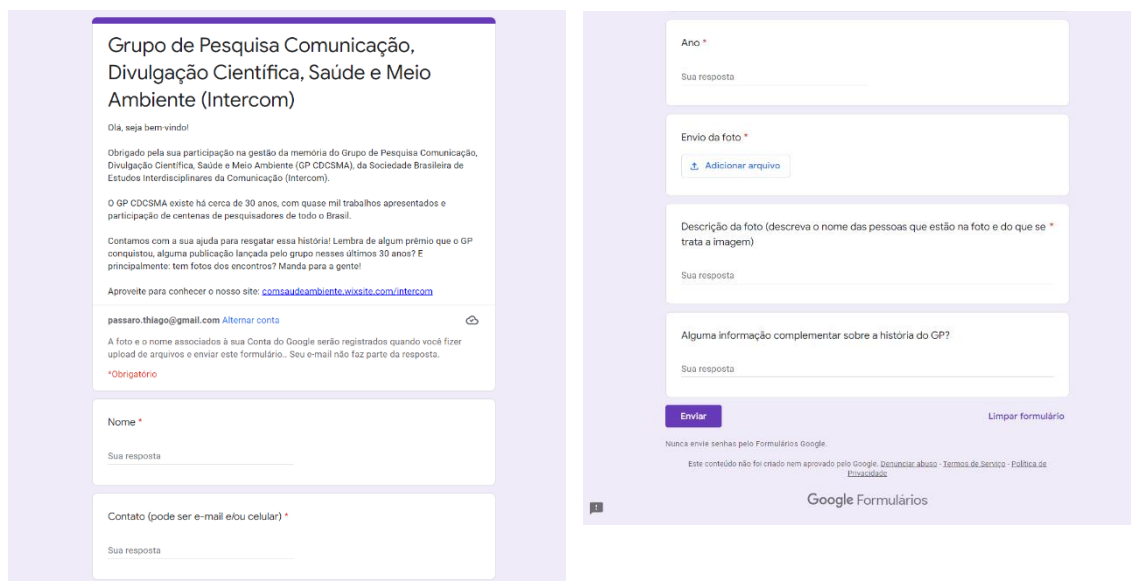
Memória acadêmica

Uma forma de reunir informações novas sobre a história do GP CDCSMA para o site construído em comemoração aos 30 anos do grupo foi ir além do material já

⁶ Pessoni (2015) fez um levantamento do número de trabalhos apresentados no GP CDCSMA entre 2001 e 2014. A partir de 2015, a coleta de dados se deu diretamente nos anais publicados no site do Intercom. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/apresentacao5>. Acesso em: 28 mai. 2022.

disponibilizado no site oficial da Intercom. Desta forma, uma das primeiras estratégias foi convidar os membros do grupo a compartilharem generosamente fotos dos acervos pessoais dos eventos que participaram. Além disso, foi criado um formulário online⁷, por meio do *Google Forms*, para que as pessoas enviassem algum relato sobre a história do GP ou mesmo um registro fotográfico dos encontros (Figura 3).

Figura 3 – Formulário online para coleta de informações históricas sobre o GP



Fonte: Reprodução/Google Forms (2022)

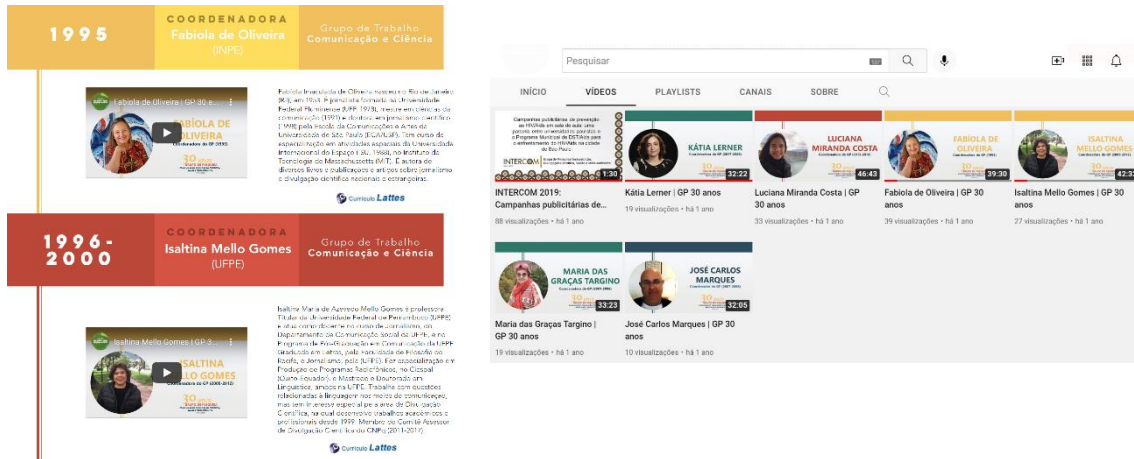
Outra iniciativa foi a realização de entrevistas com cada um daqueles que ocuparam a coordenação do GP desde sua criação. O resultado da gravação com os ex-coordenadores foi a coleta de memórias expressas oralmente, que trouxe informações riquíssimas para a construção da história coletiva acadêmica do grupo. Os depoimentos editados foram disponibilizados no site institucional do grupo de pesquisa⁸ e em uma

⁷ O formulário conta com a coleta de dados pessoais, como nome e contato, da pessoa que está enviando as informações, o ano do acontecimento, um campo para carregamento da imagem, um espaço para descrição da foto e, por fim, uma pergunta aberta para resposta opcional, caso o voluntário deseje compartilhar alguma informação adicional sobre a história do GP. O formulário está disponível em: bit.ly/HistóriaGPCDCSMA.

⁸ A página “Coordenadores”, no site do grupo de pesquisa, apresenta cronologicamente o nome e um breve currículo acadêmico de cada gestor do GP, o período de mandato e o então nome do grupo à época. Disponível em: <https://comsaudeambiente.wixsite.com/intercom/coordenadores>.

playlist no novo canal do GP no YouTube⁹, também criado durante a efeméride de 30 anos (Figura 4).

Figura 4 – Parte da página com o depoimento dos coordenadores no site do GP (à esq.) e série de entrevistas veiculada no canal do grupo de pesquisa no YouTube.



Fonte: Reprodução/Site do GP CDCSMA (2022) e
Reprodução/YouTube/ Divulgação Científica Saúde e Meio Ambiente (2022)

Conforme lembram Berthilde, Queiroz e Gondim (2014), as memórias expressas nas fontes orais, ao contrário dos registros escritos, são relatos descontinuados, não estão pautados em datas e números e estão sujeitos à distorções e ao esquecimento.

Contudo, a memória nos dá outra perspectiva das situações, apresentando-nos um registro carregado de sentimentos e sensações e constituindo uma história viva, considerando que tais registros são carregados por pessoas que vivenciaram determinado contexto (BERTHILDE; QUEIROZ; GONDIM, 2014, p.4).

Para além da preservação de bens materiais, a memória, um bem imaterial, também deve ser conservada, já que é tão importante quanto as heranças arquitetônicas, científicas, artísticas, literárias, musicais dentre tantas outras expressões (ROSUMEK *et al.*, 2022). Citando Pesavento (2002), os autores explicam que memória é “presentificação de uma ausência no tempo, que só se dá pela força do pensamento – capaz de trazer de volta aquilo que teve lugar no passado” (ROSUMEK *et al.*, 2022, p. 4).

⁹ A playlist está disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=mTa8s0HvdiY&list=PL2tUTxTxj3bnN2edROrawN3471Gamx7-B>.

De acordo com Prado (2018, p. 31-32), conceitualmente, a memória é interdisciplinar, uma vez que ela desloca-se em diversas áreas do conhecimento como filosofia, comunicação, história e sociologia, entre outras. Tendo em vista essa relevância social, o autor argumenta que preservar a memória “representa a possibilidade de conhecer o passado, compreender o presente e melhor visualizar o futuro, de tal forma que a memória influencia os indivíduos, seus modos de fazer e de agir no mundo” (PRADO, 2018, p.31-32).

Especificamente sobre memória científica, Prado (2018) explica que o termo é tratado de diversas formas pela literatura, estando relacionado, muitas vezes, às atividades realizadas nos laboratórios, a pesquisas e revistas científicas; a museus, bibliotecas e arquivos; a preservação da história da ciência ou propriamente a uma determinada instituição que tem em sua história trajetórias que envolva a prática da ciência. Conforme salienta o autor:

[...] podemos propor que a memória científica é construída coletivamente, por meio das relações sociais que fazem parte do contexto da produção da ciência. Essas relações podem estar vinculadas aos grupos de pesquisa, de forma específica e bem localizada, a uma determinada comunidade acadêmica, ou mesmo à comunidade científica como um todo. Quem participa dessas relações são os diferentes atores que vivenciam o contexto da produção científica, por exemplo, pesquisadores, técnicos, funcionários da universidade, estudantes, o público-alvo que eventualmente tenha participado de uma coleta de dados, autoridades acadêmicas, entre outras. De modo geral, seria uma redução supor que apenas os cientistas participam da construção da ciência, e conseqüentemente, da construção da memória da ciência (PRADO, 2018, p.49).

Resultados - As entrevistas

Para o acervo de memórias orais sobre a história do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente foram feitas gravações com os seguintes pesquisadores: Fabiola de Oliveira (coordenadora em 1995), Isaltina Mello Gomes (coordenadora de 1996 a 2000 e de 2009 a 2012); Maria das Graças Targino (coordenadora de 2001 a 2006); José Carlos Marques (coordenador de 2007 a 2008); Luciana Miranda Costa (coordenadora de 2013 a 2016) e Kátia Lerner (coordenadora de 2017 a 2020).

As falas dos entrevistados permitiram a construção de um mosaico de informações sobre a história não registrada do GP nos Anais dos congressos, como

jogar luz nos bastidores de um grupo cuja trajetória ultrapassa 30 anos de existência e que passou por diversos desafios na sua sedimentação como espaço de debates. A primeira entrevistada, Fabíola de Oliveira, ficou apenas um ano à frente do GP - ela justificou que estava grávida naquele ano, tendo de se afastar por esse motivo -, e registrou uma memória positiva de sua passagem pela liderança do grupo, em 1995:

Eu me lembro até da roupa que estava usando no GT, em 1995, quando coordenei. Era uma roupa branca, um barrigão – estava grávida. Acho que a reunião foi em Aracaju... me lembro que o resultado do evento, a convivência entre as pessoas foi muito agradável (OLIVEIRA, 2021, informação verbal).

Com uma passagem curta à frente do GP, Oliveira pôde pouco contribuir sobre a memória daquele espaço de trabalho. Sua substituta para o período de 1996-2000, Isaltina Gomes, já conseguiu registrar mais informações de bastidores dos anos em que coordenou, inclusive sobre o tamanho do grupo à época que assumiu.

Lembro que teve uma hora em que estávamos na Intercom e a Fabíola passou por mim dizendo que queria falar comigo. O GT, naquela época, era muito pequenininho. Eram assim, três trabalhos, quatro...eram pouquíssimas pessoas. Minha primeira Intercom foi em 1995, em Aracaju. Fabíola me convidou para coordenar o GT e era meu primeiro ano na Intercom. Pra mim foi uma responsabilidade muito grande (GOMES, 2021, informação verbal).

O primeiro período de coordenação de Isaltina – que voltaria à coordenação anos depois – marcou o crescimento quantitativo do grupo, conforme ela mesma comenta em sua entrevista:

No começo tive de construir por acerto e erro. Eu não tinha muito tempo na área e tinha de construir as relações. Eu sou muito tímida, pra mim nem sempre é fácil. Naquele período, o grupo começou a crescer, foi o legado da minha primeira gestão. No grupo era sempre aquela galera de saúde, ciência e meio ambiente – que não era tanto. O grupo começou a crescer muito, já não cabia em uma mesma sala e tivemos de fazer sessões paralelas na gestão da Targino (GOMES, 2021, informação verbal).

O que poderia ser uma boa notícia para Isaltina Gomes – o crescimento do número de trabalhos e de pesquisadores no grupo – para a coordenação seguinte (gestão de Maria das Graças Targino – 2001/2006) tornou-se um desafio, conforme a própria Targino confidenciou no depoimento:

Eu entrei na Intercom no dia 31/11/2001 e coordenei de 2002 a 2006. Pra mim não foi um peso coordenar, mas uma responsabilidade muito grande diante da expansão da Intercom (...) nós tivemos uma queda muito clara entre quantidade e qualidade. Porque, nos bastidores, no que não era explícito, havia uma orientação para gente aprovar o maior número de trabalhos exatamente para termos uma Intercom grandiosa (TARGINO, 2021, informação verbal).

Apesar do constante desafio de aumentar a quantidade de participantes sem perder a qualidade dos trabalhos e dos debates nos congressos, a memória de Maria das Graças Targino registra positivamente sua participação frente ao GP e destaca seu carinho com o fundador da Intercom e o GP como espaço de convivência agradável:

Uma lembrança muito linda que tenho da Intercom é a gratidão à memória de José Marques de Melo porque foi ele quem me levou para a comunicação. Eu era professora da comunicação, mas não tinha o curso da graduação - e isso os pares olhavam um pouco inviesado. (...) A lembrança mais evidente é a alegria do convívio com outros pesquisadores, a alegria de compartilhar experiências e a alegria de me sentir viva profissionalmente (TARGINO, 2021, informação verbal).

Respeitando a cronologia das coordenações do GP, os bastidores do período de 2007-2008, sob o comando de José Carlos Marques, foram os que mais trouxeram informações inéditas sobre o curto espaço de tempo em que os pesquisadores da temática Esportes participaram do grupo. Do ponto de vista acadêmico, não fazia sentido a junção e, para entender um pouco das razões, o coordenador à época explica:

Faço parte da Intercom desde 1997, quando surgiu o grupo de pesquisa em Comunicação e Esporte. A minha história no grupo de comunicação científica é meio esdrúxula porque a Intercom, vez ou outra, sempre cria reclivagens de seus grupos. (...) Em 2006, a Intercom resolveu fazer uma nova adequação nos grupos e percebeu-se que alguns não tinham muita musculatura para continuar funcionando. Entre eles estava o Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Esporte (...). O que a Intercom propõe para 2007 é que os 4 grupos que até então existiam (Comunicação e Saúde, Comunicação e Desenvolvimento Local, Comunicação Rural e Comunicação Científica) passassem a funcionar sobre a rubrica de Comunicação Científica. Nós, de Comunicação e Esportes, fomos pegos de surpresa porque no evento de Brasília, em 2006, meu nome tinha sido escolhido pelo grupo para ser o próximo coordenador. Foi algo que nos irritou bastante saber o grupo havia sido extinto e passaria a funcionar como uma sessão do novo grupo de Comunicação Científica. (...) Para minha surpresa, a diretoria da Intercom acabou por me escolher para coordenar esse novo grupo. (...) acho que isso irritou um pouco o pessoal do outro lado, da Comunicação Científica,

Comunicação Ambiental, Comunicação e Saúde, Comunicação Rural, Desenvolvimento Local....acho que eles se sentiram um pouco incomodados por alguém do Esporte coordenar esse grupo. Mas sabendo que eu entraria em um campo minado, procurei fazer uma gestão muito participativa dessas pessoas todas. (...) No ano seguinte (2007), a gente já tinha uma certa pressão sobre a diretoria da Intercom para que essa situação fosse novamente modificada porque, no nosso caso, do pessoal de Esportes, não fazia sentido, nem para o nosso currículo Lattes nem para nossas indexações dizer que havíamos apresentado um trabalho sobre futebol ou jogos olímpicos ou Copa do Mundo num grupo de Comunicação Científica. E na nossa plenária, em 2008, no evento de Natal, a gente já propôs urgentemente que a Intercom reavivasse o grupo de Comunicação e Esportes, indicamos inclusive o coordenador, que foi o Prof. Márcio Guerra, da Universidade Federal de Juiz de Fora, e recomendamos que o grupo de Comunicação Científica passasse a ser coordenado pela professora Isaltina Gomes, da UFPE. E, para nossa surpresa, em 2008 a Intercom aceitou esses argumentos e esses grupos voltaram a funcionar, a partir de 2009, de maneira independente (MARQUES, 2021, informação verbal).

Apesar dessa junção de Esportes à temática de Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente aparentemente não ter sido muito feliz para os envolvidos, em sua fala José Carlos Marques conseguiu encontrar pontos positivos dessa experiência que só os que viveram esses anos da história do GP tinham conhecimento.

O trabalho foi mais de entender que a gente estava em um cargo provisório, em uma situação atípica e esdrúxula, para corrigir um equívoco que a Intercom fez à época, mas um equívoco que, depois, se mostrou até benéfico. Isso, inclusive, me foi confidenciado pelo professor José Marques de Melo que me falou 'era preciso puxar a orelha de vocês para que vocês se reestruturassem, se reaglutinassem e mostrassem porque mereciam ter um grupo funcionando, autônomo'. (...) Acho que as pessoas entenderam os puxões de orelha e as pessoas e grupos, de uma maneira diferente, trilharam caminhos com muita propriedade, com muita autonomia e muito êxito desde então. A gente tomou um remédio muito amargo, mas conseguiu curar algumas feridas que ali incomodavam a Intercom e que, talvez, a gente não soubesse que eram problemáticas para nós mesmos (MARQUES, 2021, informação verbal).

O mesmo bastidor explicado por José Carlos Marques foi assunto entre Luciana Miranda e Isaltina Gomes em suas entrevistas. Ambas registraram como estranhas esas aglutinações dos grupos, mas até certo ponto compreensível e gerenciável. Isaltina Gomes lembra dessa passagem, embora tenha citado ano diferente de Marques:

Em 2009 foi a época em que a Intercom resolveu diminuir o número de grupos, de cima para baixo, e nós fomos juntados com Esportes (...)

era uma coisa muito estranha no congresso (...) naquela época o Zeca Marques [coordenador] me chama para coordenar a sessão. Então ficavam dois grupos dentro de um, com ações separadas. Só ficávamos juntos na abertura e encerramento do congresso. Foi uma junção meio artificial, de cima para baixo (GOMES, 2021, informação verbal).

Já Luciana Miranda, que coordenou o grupo entre 2013 e 2016, assim registrou essa passagem com os colegas do Esporte:

A mistura com o Esporte foi interessante porque, na prática, ela não se consolidou. Ela ficou só no nome. As salas eram separadas, as discussões eram separadas, todo mundo muito amigo, muito simpático, mas todo mundo separado (MIRANDA, 2021, informação verbal).

A gestão de Luciana Miranda e Ricardo Alexino frente ao GP consolidou uma marca que, segundo ela, já havia começado a ser contruída na gestão Isaltina Gomes e que se faz presente muito fortemente até os dias atuais no GP: a participação coletiva.

Acho que se consolidou bastante a questão dos debatedores nos grupos - isso ficou bem sistematizado - acho que foi uma coisa interessante esta distribuição, esta organização interna do GP, acho que favoreceu inclusive essa nucleação. (...) Uma outra coisa que foi interessante foi a presença de convidados externos participando de palestras que abriam as sessões do grupo, então a gente tinha pessoas que não eram do grupo necessariamente, mas que eram convidadas. A gente trazia também pesquisadores do local onde a Intercom estava acontecendo, numa tentativa de aproximar esta produção local ao que já havia sido feito de uma forma mais abrangente no país. E essa busca de uma certa regionalização do GP, mas não se conseguiu estruturar...talvez no modelo remoto possa se viabilizar (MIRANDA, 2021, informação verbal).

A série de entrevistas com os ex-coordenadores do GP termina com o depoimento de Kátia Lerner, que liderou o grupo entre 2017 e 2020. Ela comenta que passou a frequentar o GP em 2011 e que o convite para assumir a coordenação veio cerca de seis anos mais tarde. “Era um desafio legal, eu nunca tinha sido coordenadora de um GP, então para mim também foi uma experiência de aprendizado” (LERNER, 2021, informação verbal). Ela explica o contexto de sua indicação à gestão:

O Congresso do Intercom tem algumas características: é muito grande e com uma certa rotatividade (...), porque tem muita gente jovem, é um lugar muito importante, ao meu entendimento, de formação e pesquisadores, então você tem um fluxo de alunos muito grande. E eu acho que essa constante dos pesquisadores mais maduros é um escopo menor. Então, assim, eu era uma das pessoas, não era a

única, mas eu era uma das pessoas que ia regularmente e tinha esse momento mais maduro na trajetória (LERNER, 2021, informação verbal).

Considerações Finais

As informações obtidas por meio de entrevistas com os ex-coordenadores do GP, junto ao material produzido e armazenado no site, apontam para uma importância singular quando se coloca a recuperação e preservação da memória acadêmica de um grupo que vem sendo construída há mais de 30 anos. Com as entrevistas, disponíveis em diversas plataformas de acesso, parte da memória da trajetória desse grupo, até então desconhecida por muitos de seus membros, pôde vir à tona.

O site consolida os trabalhos apresentados no grupo durante os Congressos Brasileiros de Ciência da Comunicação, contando recentemente não só com os artigos na íntegra, mas também com parte das apresentações em slides utilizadas pelos autores e ainda um vídeo-resumo das pesquisas, além das galerias de fotos já mencionadas, com imagens cedidas voluntariamente pelos participantes do GP. O site possui ainda um compilado de publicações produzidas e os prêmios conquistados pelos membros do grupo. Há ainda um espaço para apresentar formas de contar e incentivar que novos pesquisadores façam parte do GP. Tudo isso torna esse ambiente digital e online (I) uma plataforma multimídia, com diversos recursos, de (II) memória coletiva e de (III) divulgação científica, cumprindo o objetivo do grupo, de promover o compartilhamento de informações de qualidade sobre ciência.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO FILHO, H. J. *et al.* Acesso à cultura e preservação de lugares de memória na Faculdade de Direito do Recife. **Expressa Extensão**, v. 24, n. 1, p. 06-24, 2019.

COSTA, L.M. Luciana Miranda Costa. **Depoimento** [2021]. Entrevistador. Arquimedes Personi. São Bernardo do Campo: 2021. Entrevista concedida sobre a história do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qXXOtLaXAew>. Acesso em 17 mai.2022.

GOMES, I.M.A.M. Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes. **Depoimento** [2021]. Entrevistador. Arquimedes Personi. São Bernardo do Campo: 2021. Entrevista concedida sobre a história do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G4-MkPE_nvI&t=2s. Acesso em 17 mai.2022.

LERNER, K. Kátia Lerner. **Depoimento** [2021]. Entrevistador. Arquimedes Personi. São Bernardo do Campo: 2021. Entrevista concedida sobre a história do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mTa8s0HvdIY&t=41s>. Acesso em 28 mai.2022.

MARQUES, J.C. José Carlos Marques. **Depoimento** [2021]. Entrevistador. Arquimedes Personi. São Bernardo do Campo: 2021. Entrevista concedida sobre a história do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AXf1QuoLVqA>. Acesso em 17 mai.2022.

MOURA FILHA, M.B.; QUEIROZ, L.C.; GONDIM, P.G. Memória e website: a apropriação de recursos online para o registro do patrimônio e ferramenta para a educação patrimonial. **Anais** do XII Congresso Internacional de Reabilitação do Patrimônio Arquitetônico e Edificado, Bauru, 2014. Disponível em: <http://www.memoriajoapessoa.com.br/publicacoes/15.pdf>. Acesso em 07 mai. 2022.

OLIVEIRA, F. Fabíola Imaculada de Oliveira. **Depoimento** [2021]. Entrevistador. Arquimedes Personi. São Bernardo do Campo: 2021. Entrevista concedida sobre a história do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FBJdwit8XZI&t=3s>. Acesso em 17 mai.2022.

PESSONI, A. GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade 2004-2014: Quem somos? O que pesquisamos?. **Anais** do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/indiceautor.htm>. Acesso em 07 mai. 2022.

PRADO, S. **Memória científica e institucional**: contribuições conceituais para a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) da UFSCar. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade). Universidade Federal de São Carlos, 2018, 165 f. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11350>. Acesso em 07 mai. 2022.

ROSUMEK, G. B. *et al.* Comunicação, tecnologias e memórias: um caso de preservação e memória das tecnologias de informação e comunicação. **Expressa Extensão** 27.2 (2022): 167-176. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/22282>. Acesso em 07 mai. 2022.

TARGINO, M.G.Maria das Graças Targino. **Depoimento** [2021]. Entrevistador. Arquimedes Personi. São Bernardo do Campo: 2021. Entrevista concedida sobre a história do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E0MR5bqk9jE>. Acesso em 17 mai.2022.